

## **SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA FAU USP**

Ao longo do processo de discussão de ensino retomado há dois anos dentro do Departamento de Projeto, ficou evidente a necessidade de uma discussão conceitual que aborde a totalidade do processo de aprendizado de arquitetura e não apenas a organização interna dos departamentos e sua seqüência disciplinar. Essa necessidade foi reiterada nas tentativas de ampliação desse processo para os outros departamentos, para a comissão de curso e para os estudantes da faculdade. A proposta de realização de um seminário no primeiro semestre de 2007 pretende promover o aprofundamento conceitual sobre o ensino de arquitetura e urbanismo.

A organização temática do seminário resulta dos conceitos e problemáticas abordados durante o debate ocorrido até agora a partir de propostas formais de organização do currículo. De forma que a ementa do seminário assume a forma de uma tese inicial que aborda, à sua maneira, os elementos que deverão ser discutidos. A participação nesse seminário deverá acontecer em forma de textos que abordem os conceitos e problemáticas propostos pela ementa como parâmetros, podendo aprofundar, negar ou contestar a tese apresentada.

Nesses termos, espera-se que sejam tratados:

### **1. O campo do conhecimento e currículo de arquitetura e urbanismo**

Caracteriza-se pela atividade de transmissão de conteúdos fundamentais suficientes para apresentar o campo de conhecimento da arquitetura e do urbanismo e da sua prática profissional.

Deve-se ressaltar que as apresentações do que se entende por campo do conhecimento e currículo de arquitetura e urbanismo, não se restringem a conceitos, mas tratam também das práticas de projeto, de linguagem e de representação. Sendo assim, é vital distinguir, nesse momento, os conteúdos que se podem enunciar de forma objetiva e, da mesma maneira, esperar um resultado do seu entendimento – na medida que este conhecimento encontra-se organizado de maneira sistemática e precisa, em um determinado momento –; dos conteúdos de natureza predominantemente qualitativa, cuja enunciação não pressupõe e, muito menos, garante quaisquer resultados.

Propõe-se também, como pauta para este bloco, abordar o “como” se constrói o conhecimento nos termos da arquitetura e do urbanismo, evitando-se assim, tratar do conteúdo de forma isolada da sua transmissão.

### **2. O campo de proposição e investigação em arquitetura e urbanismo**

Caracteriza-se pela atividade propositiva, investigativa e experimental no processo de construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo. Se no primeiro bloco nosso problema está caracterizado pela transmissão de conteúdos, aqui, nas atividades que se desenvolvem nos Estúdios ou Ateliês, esta mesma transmissão será conduzida pela investigação.

Trata-se de um fazer-reflexivo, cerne da atividade de projeto, colocado em primeiro plano na formação do aluno de arquitetura. Ele distingue-se qualitativamente do fazer-eficiente e de resultados, ou seja, de “respostas certas” ao sedimentado pela reprodução das práticas gerais da “sociedade profissional”, cada vez mais dirigidas por uma lógica de mercado, esvaziada da possibilidade de um pensamento alternativo que contemple outros modos de vida – é a dimensão do pensar novos programas, novas questões e uma arquitetura que os represente. Portanto também, dimensão propositiva. Esta dimensão se constrói experimentalmente, através da investigação projetual autônoma, isto é, fundamentalmente crítica ao *status quo* da própria arquitetura, reflexiva e criativa. É movida pela liberdade que caracteriza aqueles que pensam *de modo diverso do que se*

*esperaria com base em sua procedência, seu meio, sua posição e função, ou com base nas opiniões que predominam em seu tempo. Ele é a exceção, os espíritos cativos são a regra<sup>1</sup>.*

Os professores seriam estimulados a participar de ambas as fases do processo de ensino-aprendizado: a fundamentação básica e a investigação. Uma nutre a outra, como instâncias críticas uma da outra: assim a questão da fundamentação se mantém como indagação constante e campo de definição sempre aberto ao conhecimento produzido na etapa posterior. Uma escola em movimento constante, como é o processo do conhecimento.

\*\*\*

Este seminário insere-se num calendário de discussões e experiências didáticas tendo em vista mudanças na estruturação do ensino de projeto na FAU USP que serão implementadas a partir do próximo ano. As discussões foram divididas em dois momentos: este seminário no primeiro semestre marca a discussão conceitual, enquanto outro no segundo semestre, tratará da organização curricular dos conceitos e propostas debatidos.

Datas: interessa uma terça e uma quinta em semanas subseqüentes, em Maio  
Envio de textos: individuais ou coletivos, tanto de professores quanto de alunos  
Prazo de envio: duas semanas antes do primeiro dia de seminário, para haver tempo para distribuição e organização das apresentações.

---

<sup>1</sup> Nietzsche (Humano, demasiado humano, p.157)